

LANÇAMENTO DA PUBLICAÇÃO “*UMA PÁGINA SOBRE VITORINO NEMÉSIO*”

Rio de Janeiro, 21 de abril de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de, nesta minha intervenção, começar por realçar o simbolismo de que se reveste o facto de hoje aqui procedermos ao lançamento desta publicação, conjugando três pontos cardeais da nossa identidade, três pontos cardeais daquilo que é a nossa presença.

Por um lado, este sentimento de Açorianidade, por outro, o facto de esta ser uma publicação sobre essa ideia, esse conceito, e o facto de esta publicação ser lançada numa Casa dos Açores e, em especial, na Casa dos Açores do Rio de Janeiro.

É, pois, com muito gosto que, como Presidente do Governo dos Açores, participo nesta sessão evocativa de Vitorino Nemésio, aqui na Casa dos Açores do Rio de Janeiro.

Este é um momento especial, pelo tempo e pelo espaço. Especial pelo espaço porque a Casa dos Açores do Rio de Janeiro é, em si mesma, um marco da presença açoriana no mundo.

Primeira instituição deste tipo a constituir-se fora do território nacional, esta Casa comporta, não apenas o legado da cultura açoriana nesta cidade e neste Estado, mas também o facto de ser testemunho de uma vitalidade e de uma ação que muito nos orgulha e que muito prestigia todos os Açorianos.

Quero, assim, começar por saudar o Presidente da Casa dos Açores do Rio de Janeiro, todos os elementos da Direção e dos restantes órgãos sociais, saudando também, através de vós, todos aqueles que contribuem e contribuíram para a afirmação da presença açoriana nesta cidade e neste Estado.

Quero também saudar a professora Fátima Ribeiro, desde logo pelo trabalho que desenvolveu em prol do Seminário Internacional de Estudos Nemesianos, enquanto VicePresidente, agradecendo também a sua contribuição com um texto nesta publicação.

Gostaria ainda de fazer referência talvez à ausência mais presente neste momento, o professor doutor Machado Pires, que deu a qualidade, a chancela do seu prestígio de pensador, de académico e de intelectual a esta publicação, bem como a todos aqueles que aceitaram o desafio para, numa página, falarem sobre Vitorino Nemésio.

A edição e lançamento desta obra tem, assim, um duplo significado. Por um lado, homenageamos um dos maiores autores portugueses do século XX e, por outro, fazemolo aqui, numa terra que também foi de Nemésio durante alguns anos da sua vida.

Nemésio que, como todos sabemos, é dono de um saber plural. Foi tanto poeta das recordações de infância da sua ilha Terceira, comovidas e cuidadosamente transcritas em composições literárias, como poeta assumido de gosto popular, que podemos ler, por exemplo, nos textos de “Festa Redonda”.

Foi o escritor da nossa identidade açoriana, “o homem que vê de outra maneira”, como se autodefiniu, que percorreu caminhos e lugares, estilos variadíssimos e que deixou na obra que escreveu, nas lições que deu, “se bem me lembro” no programa de televisão que apresentou e em tudo o que fez com uma imensa herança simbólica e apaixonada, sem nunca perder de vista a linha de tempo da vida, fosse ela racional ou comovida.

Autor de “Mau Tempo no Canal”, criador de personagens que ficaram para a história da literatura portuguesa, como “Margarida”, “Roberto”, “João”.

Foi o filósofo ensaísta da “Era do átomo, crise do homem”, historiador, linguista, ensaísta, literário, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Enfim, o homem que pensou por dentro das palavras.

Podemos dizer que toda a sua obra está pontuada de significados vastos e múltiplos, lições sobre a Humanidade e de uma clara vontade de se explicar, explicando o mundo que vê, assim como se definir e concretizar em jogos de palavras perfeitos.

Sendo ilhéu, era como ele próprio. Também se definiu “embarcação”. À terra regressava para “desintoxicar” e “ganhar forças”. Partia por ser também um cidadão do mundo. Esteve em França, na Bélgica, em Espanha, no Brasil.

Neste país, que conheceu pela primeira vez em 1952, passou largas temporadas, que se refletiram também na sua reprodução literária, de que é exemplo “A Ode ao Rio de Janeiro” ou o poema “Romance de Água de Mininos”, onde se pode ler - e não resisto - “foi em água de mininos, na Baía, à flor do mar, que o português percebeu que isto de ser brasileiro é questão de começar”.

Lecionou na Baía, Ceará e Rio de Janeiro, lugares onde encontrou, entre a comunidade emigrante, as tradições da sua ilha Terceira.

Nemésio foi também um dos fundadores da Casa dos Açores do Rio de Janeiro, e, sobre as suas viagens ao Brasil, declarou: “vinte anos de visita ao Brasil têm me ensinado muito”.

Pelo simbolismo que enche esta Casa, por 2018 ser o ano em que se assinala o 40.º aniversário da morte de Vitorino Nemésio, pelo valor imenso e distinto da sua obra, é, pois, com muita honra e com muito orgulho que aqui estou entre vós no lançamento desta publicação “Uma página sobre Vitorino Nemésio”.

Muito obrigado pela vossa atenção.